

Corpo de Bombeiros faz tudo

Tony Winston

O combate a incêndio e ao fogo no mato, em plena estiagem no Distrito Federal, é apenas uma das prioridades do Corpo de Bombeiros. No entanto, já faz parte da rotina diária da corporação aos atendimentos de emergências a parturientes, o transporte inter-hospitalar, o socorro médico às vítimas de acidentes automobilísticos e de mal súbito, além de uma série de outros que vai desde salvamento de animais domésticos e selvagens a resgate de vítimas de afogamentos.

Com todas as dificuldades para manter a frota de veículos funcionando e atender em tempo hábil à comunidade, segundo o major Sossígenes de Oliveira Filho, assessor de imprensa do CBMDF, este mês foram feitos 1.200 atendimentos emergenciais, o que corresponde a quase 1% da população do DF, hoje estimada em torno de 1,7 milhão de habitantes.

Um dos serviços mais requisitados é o atendimento à parturiente, principalmente no Paranoá, responsável por 80% das chamadas. "Tem dia que rodamos mais de 500 quilômetros para realizar atendimentos médicos", disse Sossígenes, acrescentando que em recente levantamento, em dois meses, uma única ambulância percorreu mais de 20 mil quilômetros.

Nesta rotina de atendimento a mulheres grávidas, com a realização de até 40 partos por mês, existem muitas histórias como a de Patrícia Graça de Jesus. Ela começou a sentir contrações e sem outra alternativa acionou pelo telefone 193 o serviço de emergência do Corpo de Bombeiros.

A equipe de plantão formada pelos soldados Hermenegildo e César Ribeiro foi acionada imediatamente e, como não houve tempo para chegar ao hospital de Ceilândia, o parto foi realizado dentro da própria Unidade Tática de Emergência.

No início deste serviço, os Bombeiros disseram que mesmo com toda a formação técnica, não se sentiam muito à vontade e que, agora, essa experiência, apesar de cada vez mais freqüente, tem em cada caso uma história única e inesquecível.

Para captura de macacos, jacarés, jibóias e até mesmo para retirar pombos que estavam provocando dermatites e urticárias nos funcionários do Centro de Saúde nº Dois do Gama, os Bombeiros são acionados. Isto sem falar nas chamadas para socorrer animais domésticos que se metem nas mais inusitadas situações, e sem outra alternativa os proprietários acionam os serviços dos Bombeiros, sempre em prontidão, para atender a todos os casos.

Mas mesmo sendo conhecidos como os "homens do fogo", os Bombeiros através de grupamentos especiais de busca e salvamento não se "esquentam" e realizam resgates de vítimas de afogamento, mergulhando em locais de difícil acesso. E em missões especiais na água já resgataram até mesmo ultra-leves do Lago Paranoá.



Combate ao fogo é apenas uma das muitas missões dos Bombeiros, que incluem até realização de parto

Givaldo Barbosa



Com o clima seco, são 50 chamadas diárias para combate a fogo

Todo dia, 50 chamadas para apagar incêndio

O clima seco e a baixa umidade relativa do ar são verdadeiros "inimigos" dos Bombeiros que neste mês de agosto têm recebido uma média de 50 chamadas diárias, para controlar focos de incêndio nas matas do cerrado. Segundo o assessor de imprensa dos Bombeiros, major Sossígenes de Oliveira Filho, a maioria dos chamados acontecem no final da tarde, como o ocorrido no Parque Nacional que destruiu cerca de 20% da sua área.

Fazendo uma projeção, Sossígenes disse que no final do mês serão 1.500 chamadas, apenas para controlar fogo no mato, o que será um novo recorde nos últimos seis anos. "Até o mês de julho haviam sido 1.113, mas este mês o número superou e surpreendeu provocando um desdobramento ainda maior do contingente para atender todos os casos".

Ano passado, apesar do atendimento de grandes incêndios nas matas como o ocorrido na Chapada dos Veadeiros, em agosto, foram registrados somente 414 casos, o menor número dos últimos cinco anos, e que, em relação a 94, representa apenas 30% dos casos.

Estatísticas de fogo no cerrado

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
1989	23	11	32	116	463	362	584	303	222	68	28	02	2.214
1990	62	18	37	99	152	518	481	592	262	212	66	56	2.555
1991	17	14	14	39	308	718	992	1001	688	94	04	26	3.845
1992	06	07	25	12	143	475	835	806	247	33	09	03	2.601
1993	95	13	186	154	418	407	988	414	534	126	73	04	2.214
1994	Até o mês de julho 1.113 — em agosto a previsão é de 1.500 casos.												

Fonte — Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal